

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE OVINOS E CAPRINOS NA TRANSIÇÃO SECA ÁGUAS

Ana Cecília Ramalho dos SANTOS², Jonahtan Chaves MELO*¹, Ludmylla Lourenço Noleto da SILVA², Orlando José Vieira NETO², Leonardo Luiz VINHAL²

*autor para correspondência: jonahtan.melo@catolica-to.edu.br

¹Dr. Em Ciência Animal Tropical, UFT, Faculdade Católica do Tocantins, Palmas, TO, Brasil.

²Alunos do Curso de Zootecnia Faculdade Católica do Tocantins, Palmas, TO, Brasil.

Abstract: The objective of the study was to evaluate the grazing behavior of Goats and Sheep in Massai-grass. The research was conducted at the Center for Agricultural and Environmental Sciences of the Catholic College of Tocantins, in an experimental area of 2.0 hectares of Massai-grass. The ingestive behavior was evaluated by visual observations in two continuous periods of 24 hours, for 05 Sheep's and 05 Goats, with average live weight of 39.5 ± 11.2 kg of body weight (BW). The grazing, leisure, rumination times were evaluated. The variables was a grouped in different periods of the day in 240-minute intervals. The larger grazing time (GT) was observed for sheep compared to goats (49.5% x 37.4%). The sheep's and goats present greater grazing activity in the interval corresponding to the best environmental conditions that tend to stimulate grazing. Different strategies of utilization of the grazing time, rumination and leisure throughout the day determine differential ingestive behavior for sheep and goats.

Palavras-chave: outras atividades, pastejo, pequenos ruminantes, ruminação

Introdução

O conhecimento do comportamento ingestivo animal é de fundamental importância para entender o consumo e o desempenho dos animais à pasto. Diferentes espécies de ruminantes, apresentam estratégias de pastejo distintas. Os bovinos e bubalinos, por exemplo, ingerem grandes quantidades de forragem em

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

curto espaço de tempo, com fibras mais grosseiras, quando comparados aos ruminantes de pequeno porte. Os caprinos e ovinos são mais seletivos e, devido a essa capacidade, esses animais podem no ato do pastejo, colher forragem superior em qualidade à média representativa do total ofertado no ambiente pastoril (Soares et al., 2005). Considerando que diferentes espécies podem apresentar hábitos diferentes de pastejo, o objetivo do presente estudo foi avaliar o comportamento ingestivo de Caprinos e Ovinos e suas relações na interface planta-animal em pastagem de Capim-Massai na época de transição seca águas na região Norte do Estado do Tocantins.

Material e Métodos

O presente trabalho foi conduzido após aprovação pelo conselho e ética para uso de animais em experimentos (CEUA: PROTOCOLO Nº 091R-17). O experimento foi conduzido no Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Católica do Tocantins, em uma área experimental de 2,0 hectares de capim-Massai (*Panicum Maximum* cv. Massai), sendo manejados sob lotação intermitente com ajuste de carga animal variável, com período de pastejo de sete dias.

O comportamento ingestivo foi avaliado por observações visuais em dois períodos contínuos de 24 horas, para 05 ovinos e 05 caprinos, com peso vivo médio de $39,5 \pm 11,2$ kg de PV. Os animais foram identificados com brincos numerados e para facilitar a visualização os animais foram pintados em diferentes partes do corpo (cernelha, lombo e anca).

No período de 24 horas as atividades de pastejo, tempo de ruminação, tempo em ócio foram devidamente marcadas em planilhas em intervalos de 05 minutos. O tempo de pastejo foi considerado como o tempo gasto pelos animais para seleção e apreensão do pasto, incluindo neste os períodos de tempo usados em deslocamentos para a seleção de forragem (Gonçalves et al., 2009). O tempo em ócio correspondeu ao período de descanso e a expressão de outras atividades. O

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

tempo de pastejo (TP), de ruminação (TR) e ócio (TO) foram agrupados em intervalos de 240 minutos e os dados distribuídos percentualmente em diferentes períodos do dia (1= 6h05m-10h00m; 2= 10h05 m- 14:00h 00m; 3= 14h05m-18 h 00m; 4= 18h 05m-22h 00m; 5= 22h 05m-02:00h 00m; 6= 02h 05m- 06h 00m).

As variáveis-respostas foram submetidas à Anova, para casos de medidas repetidas no tempo, em que o tempo foi um fator testado como causa da variação. As médias foram calculadas utilizando LSMEANS e sua comparação realizada em nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

Resultados e Discussão

O comportamento ingestivo dos animais foi alterado em função das diferentes estratégias comportamentais de ambas as espécies animais estudados, com maior tempo de pastejo (TP) para os Ovinos quando comparados aos Caprinos (49,5% x 37,4%). Não houve efeito significativo da interação Espécie x Tempo para a variável TP, entretanto, houve efeito do tempo de forma isolada, observando que tanto Ovinos quanto os Caprinos apresentam maior atividade de pastejo no intervalo correspondente as 14h05m-18 h 00m. Tais atitudes comportamentais são relacionadas à oferta de forragem, com maiores proporções de folhas e principalmente as boas condições ambientais que tendem a estimular o pastejo animal (Melo et al., 2016).

Para o tempo de ruminação não foi observado variação entre os Caprinos e Ovinos (34,6% x 35,4%). Entretanto, maior tempo de ruminação para os Caprinos foi observado no período de 22h 05m-02:00h 00m, enquanto para os Ovinos esse fato foi observado no das 10h05 m as 14:00h 00m, mostrando que Ovinos e Caprinos apresentam estratégias diferentes para uso do tempo destinado a ruminação ao longo do dia.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

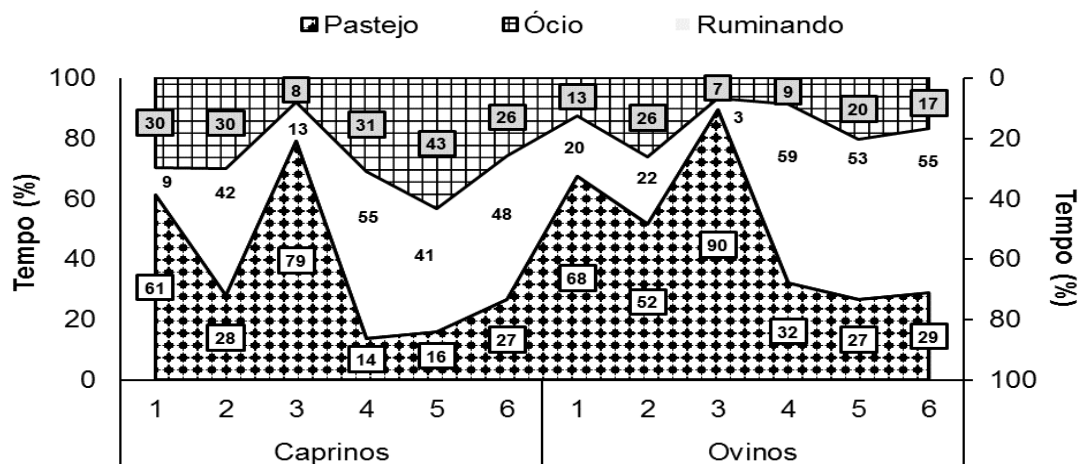


Figura 1- Distribuição percentual das atividades de Caprinos e Ovinos, agrupadas em seis tempos (1= 6h05m-10h00m; 2= 10h05 m- 14:00h 00m; 3= 14h05m-18 h 00m; 4= 18h 05m-22h 00m; 5= 22h 05m-02:00h 00m; 6= 02h 05m- 06h 00m).

Conclusão

Caprinos e Ovinos apresentam estratégias de pastejo, ruminação e ócio diferenciados, entretendo, as duas espécies tendem a intensificar a atividade de pastejo nas condições com melhor conforto ambiental, mesmo que não seja nas mesmas proporções.

Referências

- Gonçalves, E. N.; Carvalho, P. C. F.; Devincenzi, T.; Lopes, M. L. T.; Freitas, F. K.; Jacques, A. V. A. 2009. Relações planta-animal em ambiente pastoril heterogêneo: padrões de deslocamento e uso de estações alimentares. Revista Brasileira de Zootecnia 38:2121-2126.
- Soares, A. B.; Carvalho, P. C. F.; Nabinger, C.; Semmelmann, C. E. N.; Trindade, J. K.; Guerra, E.; Freitas, T. M. S.; Pinto, C. E.; Fontoura Júnior, J. A. S.; Frizzo, A. 2005. Produção animal e de forragem em pastagem nativa submetida a distintas ofertas de forragem. Ciência Rural 35:1148-1154.
- Melo, J. C.; Alexandrino, E.; Paula Neto, J. J.; Rezende, J. M.; Silva, A. A. M.; Silva,



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

D. V.; Oliveira, A. K. R. 2016. Comportamento ingestivo de bovinos em capim-piatã sob lotação intermitente em resposta a distintas alturas de entrada. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal 17:385 – 400.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

